

EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL E DE GÊNERO: RELATANDO EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simpósio Temático 08: História e cultura africana e afrodescendente: Perspectivas para a formação docente, currículo, políticas educacionais e experiências pedagógicas antirracista

Sara Raquel de Alencar Ferreira Ulisses¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
saralencarferreira@yahoo.com.br

Simone Salviano Nascimento²
Universidade Regional do Cariri – URCA
simonesalviano20@gmail.com

Cícera Nunes³
Universidade Regional do Cariri – URCA
cicera.urca@gmail.com

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas com as crianças da EMEI Francisca Letícia do Amaral Brasileiro, localizada no Município de Juazeiro do Norte-CE. Nossas experiências são frutos de estudos e pesquisas realizadas mediante o Mestrado Profissional em Educação na Universidade Regional do Cariri MPEDU/URCA. Citamos como exemplo duas pesquisas, a primeira intitulada *Diversidade Étnico-Racial na Educação Infantil: dialogando com o Projeto Político-Pedagógico e com a formação docente*, a qual foi concluída e abriu caminhos para outras pesquisas serem desenvolvidas com a parceria das equipes: gestora, docente e familiar. A segunda pesquisa *Somos de todas as cores* em primeira instância foi realizada com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte, e atualmente tem sido ampliada com os estudos decorrentes do MPEDU/URCA. As pesquisas buscam refletir sobre a equidade étnico-racial e de gênero na Educação Infantil a partir do diálogo contínuo com as crianças e as suas famílias dando visibilidade às suas identidades e existências, protagonizando histórias e oportunizando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na BNCC (BRASIL, 2018): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Vale salientar que também fundamentamos nossos projetos vivenciados com as crianças no diálogo que desenvolvemos a partir do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais – NEGRER, o qual nos fortalece e mostra que não estamos sós, somos um coletivo forte e capaz de romper com preconceitos, discriminações e racismo existente dentro e fora das instituições educativas.

Palavras Chave: Equidade; Educação Infantil; Relações étnico-raciais e de gênero.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri. Professora de Educação Infantil na rede municipal de Juazeiro do Norte - CE.

² Especialista em Educação Infantil pela Universidade Regional do Cariri. Professora da Educação Infantil na rede municipal de Juazeiro do Norte - CE.

³ Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Professora Permanente do Mestrado Profissional em Educação e do Mestrado Profissional em Ensino de História da URCA. Coordenadora do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais - NEGRER/URCA. Orientadora deste trabalho.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a rotina nas instituições de Educação Infantil é um campo rico em interações, construções e descobertas. Nessa etapa “[...] As crianças são capazes de criar teorias, interpretações, perguntas, e são coprotagonistas na construção dos processos de conhecimento” (Barbosa, 2008, p. 29). Nessa direção, ao proporcionar a aprendizagem de diferentes linguagens simbólicas, em ação conjunta à esquemas cognitivos, afetivos, sociais, estéticos e motores, se possibilita o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos e onze meses.

Refletir a igualdade de oportunidades sem distinções entre: gêneros, étnias, culturas, religiões, dentre outras características inerentes aos sujeitos, são bases para desenvolver de forma positiva as habilidades cognitivas, psicológicas, afetivas, físicas e sociais desde a primeira etapa da educação básica.

Nessa perspectiva atuamos na Educação Infantil, fortalecendo nossas concepções e práticas pedagógicas a partir dos projetos significativos ao eu, o outro e o nós; escuta, fala, pensamento e imaginação; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, em síntese, atuamos cotidianamente com a fruição dos campos de experiências na vida das crianças, baseada na BNCC (BRASIL, 2018).

No contexto das relações étnico-raciais ressignificamos nossas ações a partir da Lei 10.639/03 e dos Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros (VCAB), construindo projetos dialogados com o Projeto Político-Pedagógico e com a formação docente. No tocante as experiências com gênero é importante destacar que meninos e meninas têm trajetórias de vida diversificadas e empoderadas por suas culturas e modos de vida.

A partir de falas cotidianas das crianças da Educação Infantil, identificamos diversas vezes a reprodução de falas decorrentes do machismo estrutural e do preconceito presentes na sociedade, de certo modo, assim, enraizadas. Nesse contexto, torna desafiador para a creche e pré-escolas desconstruir concepções e preconceitos construídos socialmente.

Para materializar os estudos realizados com o NEGRER elaboramos projetos com objetivo de refletir sobre as questões voltadas gênero e diversidade étnico-racial de forma lúdica utilizando a própria linguagem das crianças. Desse modo, passamos a analisar o modo que conversamos com as crianças, que mediamos os conflitos, a seleção de materiais, os espaços, a comunicação com as famílias e, principalmente, o currículo da instituição.

Nesse contexto os referenciais culturais das matrizes formadoras da sociedade brasileira e que fazem parte da vida de crianças e jovens têm uma importância no currículo da escola, haja vista a necessidade do pertencimento para fortalecimento da autoestima e para que se criem possibilidades concretas para um diálogo intercultural. (NUNES, 2022, p. 54-55).

Esperamos que esses relatos das nossas experiências possam contribuir com outros projetos na educação básica, os quais possam problematizar e contextualizar a construção de identidades étnico-raciais e de gênero: como se cruzam e afetam as experiências de discriminação e privilégio, promovendo uma educação mais inclusiva e consequentemente garantindo a equidade.

METODOLOGIA (OU OUTRO TÓPICO)

(Um espaço antes do texto- excluir essa nota)

Texto (Times New Roman - tamanho 12 - Espaçamento simples entrelinhas e espaçamento 1,5 entre parágrafos);

(Um espaço antes do subtítulo- excluir essa nota)

SOMANDO FORÇAS PELA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Um espaço antes do texto- excluir essa nota)

Texto (Times New Roman - tamanho 12 - Espaçamento simples entrelinhas e espaçamento 1,5 entre parágrafos);

Nessa perspectiva, é necessário abordar novas concepções para que as futuras gerações cresçam desconstruindo estereótipos e preconceitos, e reconstruindo vivências mais cidadãs, portanto. Deste modo, a relevância dessa pesquisa é iniciar o debate sobre questões de gênero e diversidade étnico-racial na Educação Infantil fazendo uma reflexão crítica com as crianças, professores, famílias, funcionários e a gestão sobre a realidade então posta, discutindo democraticamente sobre valores fundamentais ligados ao relacionamento humano igualitário e respeito às diferenças. Compartilhando ainda de uma parceria em que o diálogo e a escuta sejam instrumentos utilizados para desenvolver relações de respeito mútuo e desenvolvimento humano, visto que é o espaço escolar lugar privilegiado para a difusão do conhecimento, expansão intelectual e afetiva do aluno, um ambiente propício, portanto, para ampliar a consciência crítica de todos os agentes sociais, valorizando a participação e a corresponsabilidade na tarefa de educar na primeira infância.

(Um espaço antes do subtítulo- excluir essa nota)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. Brasília, 17 dez. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 4 out. 2015.

BARBOSA. Maria Carmem Silveira, **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

NUNES, Cicera; COELHO, Wilma de Nazaré Baia. **Educação das relações étnico-raciais no Cariri Cearense**: orientações didático-pedagógicas. Crato-CE, 2022.

ULISSES, Sara Raquel de Alencar Ferreira. **Diversidade Étnico-racial na Educação Infantil: Dialogando com o projeto político-pedagógico e a formação docente**. Crato-CE, 2024. 89 p. il. Dissertação. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA.